

OFICINA DE AQUARELA DE LADRILHOS HIDRÁULICOS: PATRIMÔNIO NARRADO PELO FAZER ARTÍSTICO

RAMILE DA SILVA LEANDRO¹; **VALENTINA DE FARIA BETEMPS DA SILVA**²;
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – ramileleandro@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – betempsvalentina@gmail*

³*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho narra a experiência extensionista junto à comunidade através da oficina de aquarela de ladrilhos hidráulicos, que ocorreu no Museu do Doce, em Pelotas-RS, em comemoração à Semana Nacional dos Museus. A atividade foi desenvolvida pelo projeto *Encontros abertos de troca: o patrimônio narrado pelo fazer artístico através da percepção do lugar*, do PET-AU (Programa de Educação Tutorial – Núcleo Arquitetura) em parceria com o GEGRADI (SIGLA) e o Museu do Doce (UFPEL). Ademais, tal projeto possibilitou outras duas oficinas voltadas para os alunos da faculdade de arquitetura. Uma na turma de Sistemas de Representação em Arquitetura, e outra durante o concurso de projeto Virada Sputnik.

O mesmo teve início no ano de 2022, com a união de dois projetos de pesquisa: o primeiro se concentrava sobre o estudo do patrimônio de Pelotas (SILVA, 2021) e o segundo sobre o desenvolvimento da percepção sobre o local através da arte (LEANDRO, 2020). A união desses resulta na proposta na qual pretende-se construir uma narrativa que descreva a percepção das pessoas sobre o patrimônio da cidade de Pelotas-RS e região.

Isso porque, a percepção individual acerca da cidade constitui a forma como o indivíduo, através de suas vivências, sentidos e bagagem cultural, lê e interpreta a cidade na qual vive ou visita por determinado período. Dessa forma, pode-se conhecer uma cidade ou lugares que a compõem através da memória subjetiva de pessoas ou grupos (história narrada), o que difere da experiência de vivenciar a cidade e, através dos próprios processos cognitivos, formar uma imagem - boa ou ruim - da mesma. Ainda, diretamente relacionado com a percepção do local está o sentimento de pertencimento dos moradores com o mesmo, uma vez que protege-se e cuida-se uma casa, uma rua, um bairro, uma cidade quando se tem laços identitários que façam os indivíduos sentirem-se parte dos mesmos.

Enfim, estudar o patrimônio da cidade através de rodas de conversas, caminhadas e do próprio fazer artístico (desenhos rápidos) pode ser considerada como uma importante ferramenta para criar vínculos de (re)conhecimento identitário com a cidade em que se habita. Dessa forma, tem-se como objetivo principal proporcionar um espaço de troca por meio de atividades expressivas, onde seja possível compartilhar a narrativa das pessoas sobre os bens patrimoniais e entender suas percepções sobre os mesmos. Já como objetivos específicos têm-se: gerar reflexão crítica sobre o pensar arquitetura e o fazer cidade através da lente da percepção dos usuários; Proporcionar atividades de ensino e extensão que sejam expressivas, através do relato e da arte, e permitam

explorar as potencialidades do estudo da percepção ambiental e seus significados para a arquitetura; Pensar arquitetura através da arte e utilizar tanto o fazer artístico quanto o pensar sobre arte como ferramentas de criação ao passo que se tenha o patrimônio histórico de Pelotas como objeto a ser estudado através do desenho, para a partir desse despertar o sentimento de pertencimento dos estudantes; Produzir reflexões acadêmicas em fóruns, revistas e congressos nacionais e internacionais da área.

Como referenciais bibliográficos, para o desenvolvimento do projeto e das atividades, buscou-se a leitura de teóricos como o arquiteto finlandês PALLASMAA (2017) que discorre acerca de uma crise social dos sentidos, tanto na arquitetura, quanto na arte em razão de um *oculocentrismo* exacerbado que provoca uma percepção superficial do espaço em que se vive. No que tange a relação de pertencimento das pessoas com suas casas ou/e ruas, apoia-se aqui nos escritos do filósofo e poeta francês BACHELARD (2000). Ademais, sempre sobre a relação entre o indivíduo e o lugar que esse habita, apoia-se aqui nos escritos de LYNCH (1997), que trata do processo de percepção do lugar através de vivências prévias de cada indivíduo. Outrossim, relacionado a cartografia urbana formada a partir do processo de memória e identidade dos relatos obtidos, tem-se como fundamentação teórica CANDAU (2014) que discorre sobre o processo de pertencimento de pessoas e lugares a partir da memória afetiva individual e coletiva dos moradores do local.

2. METODOLOGIA

O método utilizado consiste em um estudo prévio acerca do patrimônio/elementos que serão abordados em cada oficina/espaco de troca. Nesse contexto, estimula-se os participantes a pensarem o lugar através da história narrada e logo após através de sua representação. Na oficina realizada no Museu do Doce (Pelotas - RS) foi realizada atividade no período de 3h30m e a mesma se dividiu em quatro blocos. No primeiro, foi feita uma introdução aos participantes sobre a história dos ladrilhos hidráulicos, seu processo de produção, seu título de patrimônio imaterial e sua relevância para o município (Figura 01).

Num segundo bloco, falou-se sobre a composição dos desenhos dos ladrilhos e sua geometria (Figura 02). Já num terceiro momento, iniciou-se a parte prática da oficina, ensinando técnicas introdutórias de aquarela (Figura 03).

Por fim, a última atividade foi a criação individual de um ladrilho em aquarela por parte dos participantes (Figura 04). Ademais, a atividade foi finalizada com a leitura de um conto de Eduardo Galeano "A função da Arte" (2013) (Figura 05).



Figura 01 e Figura 02 - Na primeira imagem a acadêmica Valentina Betemps fala sobre a história dos ladrilhos hidráulicos; na Figura 02 a acadêmica Ramile Leandro inicia o estudo geométrico dos mesmos.



Figura 03 e Figura 04 - Na figura 03 os participantes desenvolvendo técnicas iniciais em aquarela; na Figura 04 alguns dos ladrilhos, em aquarela, segundo a percepção visual de cada participante.



Figura 05 - Leitura do conto do Eduardo Galeano (2013) e registro dos participantes com seus ladrilhos hidráulicos aquarelados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade apresentou um resultado positivo no que tange ao objetivo de transposição do conhecimento e das narrativas dos participantes em expressão artística única por parte de cada um. Os integrantes eram das mais variadas idades e áreas do conhecimento, resultando em expressividades variadas, mas todas capazes de comunicar a intenção de representar o ladrilho hidráulico.

Outro aspecto observado foi o grande potencial do ponto de vista da educação patrimonial nessa atividade. Trazer luz a essa temática nesse formato de atividade sintetiza o aprendizado e facilita de forma sensível o aprendizado dos participantes.

Nesse sentido, é importante trazer como resultado um convite para levar a atividade a outra universidade, a UNICAMP, localizada em Bagé - RS. A oficina organizada na Semana dos Museus foi amplamente divulgada e gerou esse impacto positivo, que reafirma a importância da ação, não apenas no meio universitário, mas também da população em geral.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a atividade teve êxito em seu intuito, proporcionar aos participantes uma forma de expressar seu olhar individual sobre o patrimônio usando a arte como meio. Para além disso, foi capaz de apresentar outras vertentes de exploração, como o enfoque na educação patrimonial. Por fim, cabe dizer que os resultados apresentados embasam e dão força para que a ação continue, sendo meio de expressão das narrativas individuais no meio social em que se encontra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GALEANO, E. **O livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- LEANDRO, R.; CARRASCO, A. Grupo de estudos de arte e trocas poéticas: o desenvolvimento criativo em arquitetura através do despertar do repertório artístico dos estudantes. VI Congresso de Ensino de Graduação. 6^a Semana Integrada UFPEL. 2020.
- LYNCH, Kevin. A imagem da Cidade. Lisboa: Edições 70, LDA, 1997. OMS. **Guia Global cidade amiga do idoso**. 2008.
- PALLASMAA, Juhani. **Habitar**. São Paulo, Gustavo Gili, 2017.
- SILVA, V. de F. B.; PEREIRA, F. F.; MESQUITA, M. D; CARRASCO, A. de O. T.; SILVEIRA, A. M. da. O conjunto de casas de renda do engenheiro Paulo Gertum: mudanças e permanências através do tempo. **XXX Congresso de Iniciação Científica**. 7^a Semana Integrada UFPEL. 2021.